

RELATO DE PESQUISA - EIXO 3 - PROCESSOS FORMATIVOS EM
(NÃO)DIÁLOGOS COM OS SABERES E PRÁTICAS QUE VÊM DAS
MARGENS

**REDE DE PROTEÇÃO E CUIDADO AO POVO WARAO EM JOÃO PESSOA:
LIMITES E RESISTÊNCIAS**

Laura Paz De Araújo Silva (laurapazaraujo@gmail.com)

Juliana Sampaio (julianasmp@hotmail.com)

Thaís Munholi Raccioni (thaism.raccioni@gmail.com)

Thiago Souza Santos (thiagosantospsi8@gmail.com)

Lanna Carolyna Vieira Da Costa (costa.carolyna@gmail.com)

Anselmo Clemente (anselmo.clemente1@gmail.com)

Nos últimos anos, as migrações Sul-Sul têm se intensificado em razão de crises políticas, econômicas e humanitárias na América Latina e do crescente movimento anti-imigração nos países do Norte global. Nesse cenário, destaca-se a migração venezuelana para o Brasil, a qual, dentre os migrantes, encontra-se o povo indígena Warao, originário do Delta do Orinoco, no nordeste da Venezuela. Sua trajetória de deslocamentos expressa tanto processos históricos de desterritorialização quanto a busca por refúgio e sobrevivência. Este trabalho teve como objetivo cartografar as trajetórias do povo Warao em seu processo de refúgio em João Pessoa-PB. Adotou-se uma abordagem qualitativa, com base em dispositivos cartográficos, mediante o acompanhamento e imersão no campo, durante 8 meses, junto a uma equipe

multiprofissional de referência do cuidado para o povo Warao. Os resultados indicam que, desde 2019, indígenas Warao residem em João Pessoa em abrigos improvisados instituídos pelo Estado paraibano, caracterizados por condições de precariedade e superlotação. Essa experiência, atravessada por mortes, inclusive de crianças, evidencia tanto a fragilidade das políticas públicas quanto a persistência de barreiras nos sistemas de saúde, educação e assistência social. Nesse contexto, foi criado o Centro Estadual de Referência de Migrantes e Refugiados (CERMIR), cuja função é mediar políticas públicas e articular equipamentos institucionais, embora ainda limitado em sua capacidade de garantir efetividade dos direitos. Paralelamente, o povo Warao tem criado novas territorialidades nas relações estabelecidas com a cidade, firmado parcerias com a universidade por meio do artesanato, e, mais recentemente, formando e estabelecendo uma associação indígena, o que afirma práticas de resistência e protagonismo. A experiência migratória das(os) Warao no Brasil se inscreve, assim, em um campo de tensões marcado por dispositivos coloniais e necropolíticos, mas também pela emergência de novos modos de existir e reivindicação ao direito à vida.

Palavras-chave: refúgio; territorialidade; warao.